

O Caminho

Informativo do Centro de Umbanda Caminhos de Luz- Ano VII- Número XLV - Edição Extra
506 sul - Bloco C - Entrada 21 - Sala 203 - Asa Sul - Brasília - DF

16 de Novembro o Centenário da Umbanda.



Zélio Fernandino de Moraes

Temos muito que comemorar como também temos muito para refletir. Será que estamos sendo fieis a diretrizes transmitidas pelo Sr Caboclo das Sete Encruzilhadas através do médium Zélio Fernandino de Moraes, como: não discriminar, não aceitar nenhum tipo de paga pelo auxílio mediúnico, não termos soberbia, não quebrarmos o grande nivelador universal (a morte) e discriminarmos irmãos espirituais entre outros. Lembremos que a humildade, o amor e a caridade nunca podem ser esquecidos.

Recordemos algumas palavras desta entidade transmitidas em 15 de novembro 1908 na Federação Espírita de Niterói onde anunciou a missão que trazia do Astral: fixar as bases de um Culto, no qual todos os espíritos de índios e pretos-velhos poderiam executar as determinações do Plano Espiritual, e que no dia seguinte (16 de novembro de 1908) desceria na residência do médium, às 20 horas, e fundaria um Templo onde haveria igualdade para todos, encarnados e desencarnados.

E ao revelar sua missão foi argüido da necessidade da criação de um novo culto:

“Deus, em sua Infinita Bondade, estabeleceu na morte, o grande nivelador universal; rico ou pobre, poderoso ou humilde, todos se tornariam iguais na morte, mas vocês, homens preconceituosos, não contentes, estabeleceram diferenças até mesmo além da barreira da morte. Por que não podem nos visitar esses humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não terem sido pessoas socialmente importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do além?”

A esse culto, a Entidade deu o nome de UMBANDA, que seria “a manifestação do espírito para a caridade”. Também no dia 16 fundou a primeira tenda com o nome TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, porque, segundo as palavras dessa Entidade: ***“Assim como Maria acolhe em seus braços o Filho, a Tenda acolheria aos que a ela recorressem nas horas de aflição”***.

Neste cem anos de existência a nossa querida Umbanda continua em constante transformação , pois a cada instante sua corrente astral nos brinda com um novo ensinamento, apesar de ainda sofrermos discriminações de pessoas e outras religiões, a corrente astral de Umbanda continua o seu trabalho para que a umbanda não pare de evoluir e cumpra a sua missão nesta casa planetária, mais sempre nos lembrando dos pilares que foram colocados pelo Sr Caboclo das Sete Encruzilhadas através do médium Zélio que podem ser resumidos em amor, perdão e caridade sem nenhum tipo de discriminação.

Zélio Fernandino de Moraes dedicou 66 anos de sua vida à Umbanda, tendo retornado ao plano espiritual em 03 de outubro de 1975, aos 84 anos de idade, com a certeza de missão cumprida.

Como Tudo Começou

No ano de 1908, em Neves, Rio de Janeiro, Zélio Fernandino de Moraes, na época com 17 anos, começou a sofrer estranhos "ataques". Esse mal estar físico e psíquico era caracterizado por diferentes posturas e falas desconexas, como se fossem outras pessoas que haviam vivido em outras épocas. A família recorreu ao Dr. Epaminondas de Moraes, diretor do Hospício de Vargem Grande. Após examiná-lo e observá-lo durante vários dias, constatou que a loucura não se enquadrava em nada do que ele havia conhecido, ponderando que melhor seria encaminhá-lo a um padre, pois o garoto mais parecia estar possuído. Através de um padre, foi realizado, então, um exorcismo, sem o sucesso esperado, pois os chamados ataques prosseguiram.

Alguém sugeriu que "isso era coisa de espiritismo" e que era melhor levá-lo à Federação Espírita de Niterói, dirigida então por José de Souza.

Zélio foi convidado a participar da sessão, tomando lugar à mesa. Possuído por uma força alheia a sua vontade, Zélio levantou-se e disse: "Aqui está faltando uma flor". Saiu da sala indo ao jardim, voltando com uma flor que colocou no centro da mesa. Esta atitude causou um enorme tumulto porque, ao mesmo tempo em que isso acontecia, ocorreram surpreendentes manifestações de caboclos e pretos-velhos. O diretor da sessão achou aquilo tudo um absurdo e advertiu-os, com aspereza, citando o "seu atraso espiritual" e convidando-os a se retirarem.

Novamente uma força estranha tomou o jovem Zélio e através dele um espírito falou: "por que repeliam a presença dos citados espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens? Seria por causa de suas origens sociais e da cor?". Nisso um vidente pediu que a Entidade se identificasse, já que fora notado que ela irradiava uma luz positiva.

A Entidade respondeu: "se querem um nome, que seja este: sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim, não haverá caminhos fechados". O vidente interpelou a Entidade dizendo que ele se identificava como um caboclo, mas que via nele restos de trajes sacerdotais. A Entidade respondeu então: "O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. Fui padre e o meu nome era Gabriel Malagrida. Acusado de bruxaria fui sacrificado na fogueira da Inquisição em Lisboa, no ano de 1761."

E ainda usando o médium, anunciou o tipo de missão que trazia do Astral: fixar as bases de um Culto, no qual todos os espíritos de "índios" e "pretos-velhos" poderiam executar as determinações do Plano Espiritual, e que no dia seguinte (16 de novembro de 1908) desceria na residência do médium e fundaria um Templo onde haveria igualdade para todos, encarnados e desencarnados. E ainda foi guardada a seguinte frase, que a Entidade pronunciou no final: "levarei daqui uma semente e vou plantá-la nas Neves onde ela se transformará em árvore frondosa".



Rua Floriano Peixoto, nº 30, em Neves – RJ. Aqui iniciou-se a Umbanda, onde, no dia 16 de novembro de 1908, o Caboclo das Sete Encruzilhadas anunciou o advento da única e genuína religião brasileira.